não se diz o Credo, *o subdiácono leva a bursa juntamente com o cálice, como se dirá abaixo.*

8. *Nas Missas cantadas, a Epístola pode ser cantada pelo ministrante; do contrário, é suficiente que seja lida pelo celebrante, o qual, todavia, pode cantar a Epístola do modo costumeiro. Se houver incensações, o celebrante, antes que diga* Munda cor meum, *no meio do altar põe o incenso e o abençoa, e, depois das palavras* Sequéntia *ou* Initium sancti Evangélii, etc., *incensa o missal três vezes; mas, depois de cantar o Evangelho, o celebrante não é incensado.*

VII - Da antífona do Ofertório e das outras partes até o Cânon

Dito o símbolo ou, se este não deve ser dito, depois do Evangelho ou da homilia, o celebrante beija o altar no meio, e com as mãos juntas diante do peito, no mesmo lugar, partindo da mão esquerda para a direita (como se disse acima), vira-se para o povo, e, estendendo e unindo as mãos, diz: Dóminus vobíscum, e, com as mãos juntas, pelo mesmo caminho, retorna ao meio do altar, onde, estendendo e unindo as mãos, e inclinando a cabeça para a Cruz, diz o Orémus. Então, com as mãos juntas, como antes, diz a antífona do Ofertório e, no mesmo lugar, de pé e voltado para o altar, diz tudo o que deve ser dito no meio do altar até o fim da Missa, a não ser onde se ordena de outro modo.

2. Concluída a antífona do Ofertório, descobre o cálice e fica do lado da Epístola, e, com a mão direita, remove a pequena pala de cima da hóstia, toma a patena com a hóstia, e, com as duas mãos segurando-a elevada até o peito, elevando os olhos a Deus e abaixando-os imediatamente, diz: Suscipe, sancte Pater, etc.

3. Se houver outras hóstias a serem consagradas não sobre a patena, mas sobre o corporal ou em outro cálice ou vaso para a Comunhão do povo, ele descobre, com a mão direita, aquele cálice ou vaso e, dirigindo sua intenção para também oferecê-las e consagrá-las, diz como acima: Súscipe, etc., como no Ordinário da Missa. Dito isto, segurando com ambas as mãos a patena, faz com ela o sinal da cruz sobre o corporal, e depõe a hóstia perto do meio da parte anterior do corporal diante de si, e depõe a patena do lado da mão direita um pouco debaixo do corporal; a qual, depois de enxugar o cálice, como se dirá, cobre com o purificatório. Se houver um vaso ou cálice com outras hóstias, cobre-o com outra patena ou com uma pala.

4. Depois, no lado da Epístola, toma o cálice, enxuga-o com o purificatório, e, segurando-lhe o nó com a mão esquerda, toma a ampola de vinho da mão do ministro (este beija a mesma ampola, mas não a mão do celebrante), e põe vinho no cálice.

Depois, segurando o cálice do mesmo modo, traça o sinal da cruz sobre a ampola de água, e diz: Deus, qui humánæ substántiæ, e, derramando um pouco de água no cálice, prossegue: Da nobis per huius aquæ et vini mystérium, etc. Mas se celebra pelos defuntos, não faz o sinal da cruz sobre a água, mas a impõe sem a bênção, dizendo a oração como acima.

5. Colocada a água no cálice e terminada a predita oração, toma, com a mão direita, o cálice descoberto; e, em pé ante o meio do altar, segurando-o elevado com as duas mãos, a saber, com a esquerda a base e com a direita o nó abaixo da copa, com os olhos direcionados a Deus, diz: Offérimus tibi, Dómine, etc. Dita esta oração, faz o sinal da cruz com o cálice sobre o corporal, coloca-o no meio depois da hóstia, e o cobre com a pala. Depois, com as mãos juntas postas sobre o altar, um pouco inclinado, diz secretamente: In spíritu humilitátis, etc. Em seguida, ergue-se, eleva os olhos, estende as mãos, e, estando elas estiradas para o alto, une-as imediatamente diante do peito (sempre faz isso para abençoar alguma coisa), e diz: Veni, sanctificátor, etc. Quando diz: et bénedic, persigna, com a mão direita, conjuntamente sobre a hóstia e o cálice, estando a esquerda posta sobre o altar.

6. Então, com as mãos juntas diante do peito, aproxima-se do lado da Epístola, onde, de pé, derramando o ministro a água, lava as mãos, isto é, as extremidades dos dedos polegar e indicador, dizendo o salmo: Lávabo inter innocéntes, etc., com o Glória Patri, etc. Este verso Glória Patri é omitido nas Missas dos defuntos e nas Missas do Tempo, do I domingo da Paixão até a féria V da Ceia do Senhor inclusive.

7. O celebrante, lavadas as mãos, enxuga-as e, com elas juntas diante do peito, retorna ao meio do altar, onde, de pé, e elevando os olhos a Deus e abaixando-os imediatamente, com as mãos juntas sobre o altar e levemente inclinado, diz secretamente a oração: Súscipe, sancta Trínitas, etc. Dita a oração, com as mãos estendidas de um lado e de outro sobre o altar, beija-o no meio; então, com as mãos juntas diante do peito e os olhos para o chão, da mão esquerda para a direita vira-se para o povo e, de frente para ele, estendendo e unindo as mãos, diz com a voz um pouco elevada: Oráte, fratres, e prosseguindo secretamente: ut meum ac vestrum sacrifícium, etc., completa o círculo, retornando, com as mãos juntas diante do peito, da mão direita para o meio do altar. E o ministro ou os circunstantes respondem: Suscípiat Dóminus sacrifícium de mánibus tuis, etc. (de outro modo, ele mesmo dizendo: Sacrifícium de manibus meis), e o próprio celebrante, em voz baixa, diz: Amen. E, com as mãos estendidas diante do peito,

como se faz para a oração, de pé no meio do altar, voltado para o livro, absolutamente sem Orémus e sem outra interposição, diz a oração ou as orações secretas. Quando diz Per Dóminum, junta as mãos; quando diz Iesum Christum, inclina a cabeça. Faz isso na primeira e na última oração, se muitas devem ser ditas.

8. Na conclusão da última secreta, exclusive para as palavras: Per ómnia sæcula sæculórum, o sacerdote, de pé no meio do altar, com as mãos estendidas sobre ele, postas de um lado e de outro, diz o prefácio com voz conveniente e inteligível. Quando diz: Sursum corda, eleva as mãos estendidas de um lado e de outro diante do peito. Quando diz: Grátias agámus, une as mãos. Quando diz: Dómino Deo nostro, eleva os olhos, e imediatamente inclina a cabeça para a Cruz. Dada a resposta: Dignum et iustum est, com as mãos elevadas e estendidas como antes, prossegue o prefácio. Quando diz: Sanctus, com as mãos juntas diante do peito, e inclinado, prossegue com a mesma voz, enquanto o ministro toca uma pequena campainha. Quando diz: Benedíctus qui venit in nómine Dómini, etc., ergue-se e traça sobre si o sinal da cruz da fronte ao peito.

9. *Na Missa solene, dito o* Orémus, *o diácono e o subdiácono aproximam-se do altar para o lado da Epístola. O diácono remove o cálice, se estiver no altar. Se estiver na credência, como é mais apropriado, recebe-o, da mão do subdiácono. Este, com a mão esquerda segurando o cálice pela haste com a patena e a hóstia, coberto com a pala e o véu, e pondo a outra mão sobre o véu para que nada caia, pega-o da credência, acompanhado pelo acólito que carrega as ampolas de água e vinho. O próprio diácono descobre o cálice, e dá a patena com a hóstia ao celebrante, beijando-lhe a mão. O subdiácono enxuga o cálice com o purificatório. O diácono, recebida a ampola de vinho da mão do subdiácono, impõe o vinho no cálice. Enquanto isso, o subdiácono, mostrando a ampola de água ao celebrante, diz:* Benedícite, pater reverénde. *Este, feito o sinal da cruz para ela, diz a oração:* Deus, qui humanæ, etc., *enquanto o subdiácono derrama um pouco de água no cálice. O diácono o dá ao celebrante, e, tocando a base do cálice ou sustentando o braço direito do celebrante, diz com ele:* Offérimus tibi, Dómine, etc. *Depois de posto sobre o altar, cobre o cálice com a pala. Em seguida, põe a patena na mão direita do subdiácono que está em pé, do lado da Epístola. E a cobre com a extremidade do véu que pende do ombro dele. Ele vai para depois do celebrante diante do meio do altar e, feita a genuflexão, fica em pé, sustentando-a elevada até o fim da oração dominical, como se dirá. Nas Missas dos defuntos, a patena não é segurada pelo subdiácono.*

10. *Dito o* Veni, sanctificátor, *como acima, e ministrando o diácono a na-*

veta e dizendo: Benedícite, pater reverénde, *o celebrante põe o incenso no turíbulo, dizendo:* Per intercessionem, etc., *comò no Ordinário da Missa. Depois, recebido o turíbulo pela mão do diácono, sem fazer, no momento, qualquer reverência à Cruz, incensa as ofertas, lançando o turíbulo três vezes em modo de cruz juntamente sobre o cálice e a hóstia, e três vezes ao redor do cálice e da hóstia, a saber, duas vezes da direita para a esquerda e uma vez da esquerda para a direita (enquanto o diácono segura a base do cálice com a mão direita), dividindo as palavras em qualquer incensação deste modo. Na primeira incensação:* Incénsum istud. *Na segunda:* a te benedíctum. *Na terceira:* ascéndat at te, Dómine. *Na quarta:* et descéndat super nos. *Na quinta e na sexta:* misericórdia tua. *Depois, feita a reverência, incensa a Cruz e o altar, como se disse acima, com a assistência do mesmo diácono, enquanto o celebrante diz:* Dirigátur, Dómine, orátio mea, etc. *E, quando a Cruz é incensada, o diácono afasta o cálice para a parte da Epístola e, incensada a Cruz, o repõe em seu lugar. Quando devolve o turíbulo ao diácono, diz:* Accéndat in nobis, etc. *E é incensado por ele. Depois, o diácono incensa o coro e, por último, o subdiácono que segura a patena. E o próprio diácono é incensado pelo turiferário, e o turiferário, depois, incensa os acólitos e o povo. O celebrante, depois de ter sido incensado, lava as mãos, ministrando os acólitos a ampola de água com a bacia e o manustérgio. Na Missa cantada, se houver incensações, o celebrante se comporta como na Missa solene, e, no final, é incensado pelo ministrante que, depois, incensa também o clero e o povo.*

11. *Quando se diz o prefácio, o diácono e o subdiácono ficam de pé, por detrás, depois do celebrante. E, pouco antes que se diga o* Sanctus, *aproximam-se do altar, onde, de um lado e de outro, dizem com o celebrante o* Sanctus *e o que se segue até o Cânon. Depois, o diácono se aproxima da esquerda do celebrante e o assiste enquanto se diz o Cânon, a não ser que outro sacerdote assista, porque, então, ele estaria em pé, à direita, um pouco depois do celebrante. Mas o subdiácono, neste momento, fica em pé depois do celebrante.*

VIII - Do Cânon da Missa até a Consagração

Terminado o prefácio, como acima, o sacerdote, em pé diante do meio do altar e virado para ele, estende e eleva um pouco as mãos, e, com olhos elevados a Deus e sem demora abaixados devotamente, e com as mãos juntas e postas sobre o altar, profundamente inclinado, começa o Cânon, dizendo secretamente: Te ígitur, etc., como no Ordinário da Missa. Quando diz: Uti accépta habeas et benedícas, etc., primeiro beija o altar no meio, depois ergue-se e fica de pé com as mãos juntas diante

do peito. Quando diz: Hæc ✠ dona, hæc ✠ múnera, hæc sancta ✠ sacrifícia, com a mão direita, persigna três vezes conjuntamente sobre a hóstia e o cálice. Depois, com as mãos estendidas diante do peito, prossegue: In primis quæ tibi offérimus, etc.

2. Onde diz: una cum fámulo tuo Papa nostro N., exprime o nome do Papa. Estando a Sé vacante, omitem-se as preditas palavras. Onde se diz: et Antístite nostro N., especifica-se o nome do Patriarca, do Arcebispo ou do Bispo Ordinário da diocese na qual realiza a ação sagrada, e não de outro Superior, ainda que o celebrante seja totalmente isento ou esteja sob a jurisdição de outro Bispo. Mas se o Bispo Ordinário daquele lugar, no qual a Missa é celebrada, tiver falecido, omitem-se as preditas palavras. Elas também são omitidas por aqueles que celebram em Roma. Se o celebrante for Bispo, Arcebispo ou Patriarca, omitidas as preditas palavras, diz em seu lugar: et me indigno servo tuo. O Sumo Pontífice, quando celebra, omitidas as palavras: una cum fámulo tuo Papa nostro N., et Antistite nostro N., diz: una cum me indigno fámulo tuo, quem gregi tuo præésse voluísti. E continuam todos, como se segue: et ómnibus orthodóxis, etc.

3. Quando diz: Meménto, Dómine, elevando e unindo as mãos até ao rosto ou ao peito, com as mãos assim unidas, fica de pé, em silêncio por um momento, com a cabeça um pouco baixa, fazendo, à vontade, a lembrança dos fiéis vivos, cujos nomes, se quiser, recorda secretamente. Todavia, não é necessário exprimi-los, mas apenas ter em mente a lembrança deles. Se tiver intenção de orar por vários, para não ser demorado aos circunstantes, antes da Missa, o celebrante também pode propor-se em espírito todos aqueles, tanto vivos como defuntos, pelos quais tem a intenção de orar na mesma Missa, e, neste lugar, em um único contexto geral, fazer a comemoração dos vivos pelos quais se propôs, antes da Missa, a orar na Missa.

4. Feita a comemoração dos vivos, baixando e estendendo as mãos como antes, continua: Et ómnium circunstántium, etc. Ainda de pé, prossegue: Communicántes. Quando diz: Iesu Christi, inclina a cabeça. À conclusão, quando diz: Per eúndem, une as mãos. Quando diz: Hanc ígitur oblatiónem, estende as mãos sobre as oblatas, de forma que as palmas fiquem abertas em direção e sobre o cálice e a hóstia; e assim as conserva até aquelas palavras: Per Christum Dóminum nostrum. Então, une as mãos, e prossegue assim: Quam oblationem tu, Deus, in ómnibus, quæsumus. E, quando diz: bene✠díctam, adscríp✠tam, ra✠tam, conjuntamente persigna três vezes sobre a hóstia e o cálice ao mesmo tempo. Depois, quando diz: ut nobis Cor✠pus, separadamente persigna uma vez sobre a hóstia; e, quando diz: et San✠guis, somente uma vez sobre o cálice. Em seguida, elevando

e unindo as mãos diante do peito, prossegue: fiat dilectíssimi Fílii tui Dómini nostri Iesu Christi, e, inclinando à cabeça para a Cruz, enxuga, se for necessário, os polegares e os indicadores sobre o corporal, e diz secretamente como antes: Qui prídie quam paterétur. E, tomando a hóstia com o polegar e o indicador da mão direita, e segurando-a com eles e com o polegar e o indicador da mão esquerda, de pé, erguido ante o meio do altar, diz: accépit panem in sanctas ac venerábiles manus suas. E, elevando os olhos ao céu e abaixando imediatamente, diz: et elevátis óculis in cælum ad te Deum Patrem suum omnipoténtem. Inclinando um pouco a cabeça, diz: tibi gratias agens. E, segurando a hóstia entre o polegar e o indicador da mão esquerda, traça, com a direita, o sinal da cruz sobre ela, dizendo: bene✠díxit, fregit, dedítque discípulis suis, dicens: Accípite et manducáte ex hoc omnes.

5. Se houver um vaso com outras hóstias a serem consagradas, antes de pegar a hóstia, descobre, com a mão direita, o cálice ou o vaso das outras hóstias. Quando tiver terminado as sobreditas palavras, com os cotovelos postos sobre o altar, com distinção e reverência pronuncia as palavras da consagração sobre a hóstia e, ao mesmo tempo, sobre todas, se houver várias para consagrar. E segurando sua hóstia somente com os polegares e indicadores, diz: Hoc est enim corpus meum. Depois de proferir estas palavras, segurando a hóstia sobre o altar entre os preditos polegares e indicadores, estando os outros dedos das mãos estendidos e, ao mesmo tempo, juntos (estando as hóstias, se houver várias para consagrar, repousadas no lugar no qual estiveram postas desde o princípio da Missa, sobre corporal ou em um vaso ou cálice), o celebrante, tendo feito a genuflexão, a adora. Então, erguendo-se, tão comodamente quanto puder, eleva a hóstia para o alto e, com os olhos fixos nela (o que também faz na elevação do cálice), reverentemente a apresenta ao povo para ser adorada. E, logo, somente com a mão direita, a repõe reverentemente sobre o corporal no mesmo lugar de onde a levantou. E, daí em diante, até a ablução dos dedos depois da Comunhão, não separa os polegares e os indicadores, a não ser quando deva tocar ou manusear a hóstia consagrada.

6. Reposta a hóstia consagrada sobre o corporal, tendo feito a genuflexão, a venera. Se houver um vaso com outras hóstias, cobre-o com uma patena ou com uma pala, como acima. O ministro, um pouco antes da Consagração, advirta os fiéis com o sinal da campainha. Depois, enquanto o celebrante eleva a hóstia, ergue, com a mão esquerda, as extremidades posteriores da planeta para que não impeçam o mesmo celebrante na elevação dos braços. E também faz isto na elevação do cálice. E, com a mão direita, toca a campainha três vezes para cada elevação, ou

continuamente até que o sacerdote deponha a hóstia sobre o corporal, e, depois, de modo semelhante para a elevação do cálice.

7. O celebrante, tendo adorado o Sacramento, ergue-se e descobre o cálice, para o que, se for necessário, enxuga os dedos. Sempre faça isto, se algum fragmento aderir aos dedos. E, estando de pé e erguido, diz: Símili modo postquam cenátum est. E, com ambas as mãos, pegando o cálice junto ao nó abaixo da copa, elevando-o um pouco e baixando imediatamente, diz: accípiens et hunc præclárum Cálicem in sanctas ac venerábiles manus suas, etc. Quando diz: item tibi grátias agens, inclina a cabeça. Quando diz: benedíxit, segurando o cálice abaixo da copa com a esquerda, persigna sobre ele com a direita. Prosseguindo: dedítque discípulis suis, etc., e segurando o cálice com ambas as mãos, a saber, a base com a esquerda e o nó abaixo da copa com a direita, profere, atenta e continuadamente, como acima, as palavras da consagração do Sangue: Hic est enim Calix, etc. Ditas estas palavras, ele repõe o cálice sobre o corporal, dizendo secretamente: Hæc quotiescúmque fecéritis, etc. Tendo feito a genuflexão, adora o Sangue com reverência. Então, se ergue, e, com ambas as mãos, pegando o cálice descoberto com o Sangue, como antes, eleva-o. E erguendo-o tão comodamente quanto puder, apresenta-o ao povo para ser adorado. Logo o repõe sobre o corporal no lugar de antes e, com a mão direita, cobre-o com a pala. E, tendo feito a genuflexão, venera o Sacramento.

8. *Na Missa solene, ao fim do prefácio, acendem-se, pelos acólitos, ao menos duas velas retorcidas, que são apagadas depois da elevação do cálice, a não ser que algumas pessoas devam comungar; e, neste caso, apagam-se depois da Comunhão. Também nos dias de jejum e nas Missas dos defuntos, permanecem acesas até a Comunhão. Quando o celebrante diz:* Quam oblatiónem, etc., *o diácono se aproxima da direita dele. E, ajoelhado aí, no degrau superior do altar, quando o Sacramento for elevado, levanta as extremidades da planeta. E, quando for necessário, erguendo-se, descobre e cobre o cálice e faz genuflexão com o celebrante. O subdiácono ajoelha em seu lugar. O turiferário, tendo posto o incenso no turíbulo sem a bênção, ajoelhado no lado da Epístola, incensa a hóstia três vezes quando é elevada, e o cálice do mesmo modo. Isto também se observa nas Missas cantadas nas quais haja incensações. Deposto o cálice, o diácono retorna para o livro, a não ser que outro o assista. Os outros se levantam e ficam de pé em seus lugares.*

IX - Do Cânon depois da Consagração até a oração dominical

Reposto e adorado o cálice, o sacerdote, de pé diante do altar, com as mãos estendidas diante do peito, diz secretamente: Unde et mémores, etc. Quando diz: de tuis

donis ac datis, une as mãos diante do peito. E, quando diz: Hóstiam ✠ puram, Hóstiam ✠ sanctam, Hostiam ✠ immaculátam, com a mão esquerda posta sobre o altar dentro do corporal, persigna três vezes com a direita conjuntamente sobre a hóstia e o cálice; e somente uma vez sobre a hóstia, e somente uma vez sobre o cálice, dizendo: Panem ✠ sanctum vitæ ætérnæ, et Cálicem ✠ salútis perpétuæ. Depois, de pé como antes e com as mãos estendidas, prossegue: Supra quæ propítio, etc. Quando diz: Súpplices te rogámus, etc., inclina-se ante o meio do altar com as mãos juntas postas sobre ele. Quando diz: ex hac altáris participatióne, beija o altar, com as mãos de um lado e de outro postas sobre o corporal. Quando diz: sacrosánctum Filii tui, une as mãos. E, estando a esquerda posta sobre o corporal, com a direita, persigna somente uma vez sobre hóstia e somente uma vez sobre o cálice, e diz: Cor✠pus et Sán✠guinem sumpsérimus. E, quando diz: omni benedictióne ✠ cælesti, persigna-se da fronte ao peito com o sinal da cruz, estando a esquerda posta abaixo do peito. E prossegue: et grátia repleámur. Quando diz: Per eúndem, une as mãos.

2. Quando diz: Meménto étiam, Dómine, famulórum famularúmque tuárum, etc., com as mãos estendidas e juntas diante do peito e elevadas até o rosto, com os olhos fixos no Sacramento sobre o altar, faz a comemoração dos fiéis defuntos, dos quais lhe parecer bem, do mesmo modo como foi dito sobre a comemoração dos vivos. Feita esta comemoração, de pé como antes, com as mãos estendidas, prossegue: Ipsis, Dómine, et ómnibus in Christo, etc. E, no fim, às palavras: Per eúndem, une as mãos e inclina a cabeça.

3. Quando diz: Nobis quoque peccatóribus, eleva um pouco a voz e, com a mão direita, bate no peito, estando a esquerda posta sobre o corporal. E prossegue secretamente: fámulis tuis, etc., de pé e com as mãos estendidas, como antes. Quando diz: Per Christum Dóminum nostrum. Per quem hæc ómnia, Dómine, semper bona creas, une as mãos diante do peito. Depois, com a mão direita, persignando conjuntamente três vezes sobre a hóstia e o cálice, diz: sanctí+ficas, viví✠ficas, bene✠dícis, et præstas nobis. Depois, com a mão direita, descobre o cálice, e, com a genuflexão, adora o Sacramento. Então se ergue, e, com reverência, pega a hóstia entre o polegar e o indicador da mão direita. E, com ela sobre o cálice, que ele segura com a mão esquerda perto do nó abaixo da copa, persigna-o três vezes, de lábio a lábio, dizendo: Per ip✠sum, et cum ip✠so, et in ip✠so. Do mesmo modo, com a hóstia, persigna duas vezes entre o cálice e o peito, começando do lábio do cálice, e diz: est tibi Deo Pa+tri omnipoténti, in unitáte Spíritus + Sancti. Depois, segurando, com a mão direita, a hóstia sobre o cálice, e, com a esquerda, o cálice, eleva-o

um pouco juntamente com a hóstia, dizendo: omnis honor et gloria. E, imediatamente, depondo a ambos, coloca a hóstia sobre o corporal e, se for necessário, enxuga os dedos, como acima. Unindo os polegares e os indicadores como antes, adora o Sacramento com a genuflexão.

4. Na Missa solene, quando o celebrante diz: Per quem hæc omnia, etc., o diácono, feita a genuflexão ao Sacramento, aproxima-se da direita do celebrante, descobre o cálice quando for necessário, adora com o celebrante, cobre do mesmo modo, e ajoelha-se novamente. Quando começa o Pater noster, feita antes a genuflexão ao Sacramento, o mesmo diácono vai por detrás, depois do celebrante, onde fica de pé, enquanto se diz a oração dominical.

X - Da oração dominical e das outras partes até feita a Comunhão

O celebrante, coberto o cálice e adorado o Sacramento, ergue-se. Com as mãos estendidas de um lado e de outro postas sobre o corporal, diz com voz inteligível: Per ómnia sæcula sæculórum, e, quando diz: Orémus, une as mãos, inclinando a cabeça ao Sacramento. Quando o Pater noster começa, estende as mãos, e, de pé, com os olhos fixos no Sacramento, prossegue até o fim. Depois que o ministro tiver respondido: Sed líbera nos a malo, e o celebrante, em voz baixa: Amen, este, com a mão direita, sem separar o polegar e o indicador, enxugando um pouco a patena com o purificatório, pega-a entre os dedos indicador e médio. Segurando-a suspensa sobre o altar, estando a esquerda posta sobre o corporal, diz secretamente: Líbera nos, quæsumus, etc.

2. Antes que o celebrante diga: Da propítius pacem, com a mão direita, eleva a patena do altar, e, com ela, persigna-se com o sinal da cruz, dizendo: Da propítius pacem in diebus nostris. Quando se persigna, põe a mão esquerda abaixo do peito. Em seguida, beija a mesma patena, e prosseguindo: ut, ope misericórdiæ tuæ, etc., põe a patena embaixo da hóstia, a qual acomoda sobre a patena com o indicador esquerdo, descobre o cálice e adora o Sacramento com a genuflexão. Então, se ergue, pega a hóstia entre o polegar e o indicador da mão direita, e com eles e com o polegar e o indicador da mão esquerda, segurando-a sobre o cálice, com reverência parte-a ao meio, dizendo: Per eundem Dóminum nostrum Iesum Christum, Fílium tuum, e põe sobre a patena a meia parte que está segurando entre o polegar e o indicador da mão direita. E, com o polegar e o indicador da mão direita, quebra uma partícula da outra meia parte que está segurando com a mão esquerda, e prossegue: Qui tecum vivit et regnat. E, retendo-a entre entre os mesmos polegar e indicador da mão direita, junta a parte maior,

que segura com a esquerda, à outra metade posta sobre a patena, dizendo, enquanto isso: in unitate Spíritus Sancti Deus. E segurando a partícula da hóstia, que reteve na mão direita, sobre o cálice, que segura com a mão esquerda pelo nó abaixo da copa, diz com voz inteligível: Per ómnia sæcula sæculórum. ℟. Amen. E, com a partícula, persignando três vezes de lábio a lábio do cálice, diz: Pax ✠ Dómini sit ✠ semper vobís ✠ cum. Depois que for respondido pelo ministro: Et cum spíritu tuo, coloca, dentro do cálice, a partícula que segura com a mão direita, dizendo secretamente: Hæc commíxtio et consecrátio Corpóris, etc. Depois, enxuga um pouco os polegares e os indicadores sobre o cálice e os une, cobre o cálice com a pala, adora o Sacramento com a genuflexão, levanta-se, e, de pé e com as mãos juntas diante do peito, inclinado em direção ao Sacramento, diz com voz inteligível: Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. E, batendo no peito com a direita, estando a esquerda posta sobre o corporal, diz: miserére nobis. E depois não une as mãos, mas bate no peito novamente, quando diz pela segunda vez: miserére nobis. E faz isso pela terceira vez, quando diz: dona nobis pacem.

3. Então, com as mãos juntas postas sobre o altar, com os olhos fixos no Sacramento, inclinado, diz secretamente: Dómine Iesu Christe, etc. Terminada esta oração, se for dar a paz, beija o altar no meio e o instrumento da paz oferecido a ele pelo ministro, junto dele à direita, isto é, no lado da Epístola. E, tendo feito a genuflexão, diz: Pax tecum. E o ministro responde: Et cum spíritu tuo. Se não houver quem receba, por este instrumento, a paz do celebrante, não se dá a paz, ainda que o oferecimento dela convenha com a Missa. Nem beija o altar, mas, tendo dito a citada oração, imediatamente acrescenta as outras orações, com no Ordinário da Missa.

4. Mas se celebra pelos defuntos, não bate no peito ao Agnus Dei, porque diz: Dona eis réquiem. Nem diz a primeira oração: Dómine Iesu Christe, qui dixísti Apostólis tuis, etc. Não dá a paz, mas diz as duas outras orações subsequentes: Dómine Iesu Christe, Fili Dei vivi, etc. e Percéptio Corpóris tui, etc. Ditas estas orações, adora o Sacramento, fazendo a genuflexão. E, erguendo-se, diz secretamente: Panem cæléstem accípiam, etc. Dito isto, com a mão direita, toma reverentemente da patena as duas partes da hóstia, e as coloca entre o polegar e o indicador da mão esquerda, com os quais firma a patena entre o mesmo dedo indicador e o médio. E, com a mesma mão esquerda, segurando as partes desta sobre a patena entre o peito e o cálice, um pouco inclinado, com a direita, bate três vezes em seu peito, enquanto isso dizendo também três vez, com voz um tanto elevada: Domine, non sum dignus. E prossegue secretamente: ut intres, etc. Ditas estas palavras pela terceira vez, da

esquerda, toma ambas as partes da predita hóstia entre o polegar e o indicador da mão direita, e, com ela, sobre a patena, persigna-se com o sinal da cruz, de tal modo, porém, que a hóstia não saia dos limites da patena, e diz: Córpus Dómini nostri Iesu Christi custódiat ánimam meam in vitam ætérnam. Amen. E inclinando-se, com os cotovelos postos sobre o altar, consome reverentemente as mesmas duas partes. Tendo-as consumido, depõe a patena sobre o corporal, e, erguendo-se, com os indicadores e polegares juntos, também junta ambas as mãos diante do rosto, e pausa, por um tempo, na meditação do santíssimo Sacramento. Em seguida, depostas as mãos, diz secretamente: Quid retríbuam Domino pro omnibus quæ retríbuit mihi? Enquanto isso, descobre o cálice, faz genuflexão, levanta-se, toma a patena, observa o corporal, recolhe os fragmentos com a patena, se houver algum nele, e, com o polegar e o indicador da mão direita, enxuga cuidadosamente a patena sobre o cálice, e também os dedos, para que nenhum fragmento fique neles.

5. Depois de enxugar a patena, com os polegares e os indicadores juntos, pega o cálice com a mão direita abaixo do nó da copa, e a patena com a esquerda, dizendo: Cálicem salutaris, etc. E, persignando-se com o sinal da cruz com o cálice, diz: Sanguis Dómini nostri, etc. E, com a mão esquerda, colocando a patena sob o cálice, de pé, reverentemente consome todo o Sangue com a partícula posta no cálice. Consumidos estes, diz secretamente: Quod ore súmpsimus, etc. E, sobre o altar, estende o cálice ao ministro, e se purifica, enquanto ele derrama o vinho. Depois, com vinho e água, lava os polegares e os indicadores sobre o cálice, e os enxuga com o purificatório, enquanto diz: Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, etc. Consome a ablução e enxuga, com o purificatório, a boca e o cálice. Feito isto, estende o purificatório sobre o cálice, e, por cima, a patena, e, sobre a patena, a pequena pala. E, dobrado o corporal, o qual repõe na bursa, cobre o cálice com o véu, põe a bursa por cima, e a coloca no meio do altar, como no princípio da Missa.

6. Se alguém for comungar na Missa, um pouco antes o ministrante os adverte com o sinal da campainha. O sacerdote, depois de consumir o Sangue, coloca o cálice um pouco para o lado do Evangelho, porém dentro do corporal, e cobre-o com a pala. Depois, se as partículas foram consagradas sobre o corporal, feita a genuflexão, põe-nas sobre a patena. Se as partículas foram consagradas na mesma Missa dentro da píxide, coloca a píxide no meio do corporal, descobre-a, e faz genuflexão. Mas se devem ser administradas partículas já consagradas antes, aberto o tabernáculo, faz genuflexão, tira a píxide e a descobre. Depois, com a mão esquerda, pega a píxide ou a patena com o Sacramento, mas, com a mão

direita, pega uma única partícula, a qual segura entre o polegar e o indicador da mão direita, um pouco elevada sobre a píxide ou a patena. E, voltado para os comungantes, no meio do altar, diz: Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccáta mundi. Depois diz: Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, et sanábitur ánima mea. Repetidas estas palavras pela terceira vez, aproxima-se à direita deles, isto é, pelo lado da Epístola, e, a cada um, apresenta o Sacramento, fazendo com ele o sinal da cruz sobre a píxide ou sobre a patena, dizendo ao mesmo tempo: Corpus Dómini nostri Iesu Christi custódiat ánimam tuam in vitam æternam. Amen.

7. Depois que os fiéis tiverem comungado, o sacerdote retorna ao altar. Em seguida: se as partículas estiveram postas sobre o corporal, limpa-o com a patena, e, se houver fragmentos nele, coloca-os dentro do cálice; se as partículas se encontram na píxide, a depõe sobre o corporal, tampa, repõe no tabernáculo, faz genuflexão e fecha a porta. Depois, coloca dentro do cálice os fragmentos que, porventura, se encontrem na patena que é posta sob o queixo dos comungantes. Em seguida, diz secretamente: Quod ore súmpsimus, Dómine, etc., e se purifica dizendo: Corpus tuum, Dómine, quod sumpsi, etc., e executa as outras coisas como acima. Se, no altar, falta o tabernáculo, e a píxide com as partículas consagradas permanece sobre o altar até o fim da Missa, observe-se aquilo que se prescreve na féria V da Ceia do Senhor em direção ao fim da Missa.

8. *Na Missa solene, quando se diz:* Et dimítte nobis debita nostra, *o diácono, de pé por detrás, depois do celebrante, tendo feito a genuflexão aí mesmo, vai para a direita do celebrante, e o subdiácono, por volta do fim da oração dominical, tendo feito também a genuflexão, retorna ao altar, e, de pé, do lado da Epístola, apresenta a patena ao diácono. Este descobre-a e, enxugando-a com o purificatório, dá ao celebrante, beijando a mão dele; quando necessário, descobre e cobre o cálice; e adora com o celebrante. O subdiácono, devolvida a patena e deposto o véu que pendia de seus ombros, faz genuflexão, e desce por detrás, depois do celebrante; e, quando se diz:* Pax Dómini, *faz genuflexão novamente, aproxima-se da esquerda do celebrante, e dizem juntos:* Agnus Dei. *Em seguida, feita aí mesmo a genuflexão ao Sacramento, volta para depois do celebrante. Mas o diácono, ajoelhado à direita, aguarda a paz; e, quando o celebrante beija o altar, ele, se erguendo, beija o altar ao mesmo tempo, mas fora do corporal. E quando for dito pelo celebrante:* Pax tecum, *com um abraço, recebe a paz, aproximando um do outro a bochecha esquerda, e lhe responde:* Et cum spíritu tuo. *Depois, tendo adorado novamente o Sacramento, volta-se ao subdiácono, por detrás, depois do celebrante, e lhe dá a paz do mesmo modo. Tendo recebido a paz do diácono e tendo feito a*

genuflexão para o altar, o subdiácono, acompanhado pelo acólito, vai ao coro e dá a paz ao primeiro de cada ordem: primeiro, aos mais dignos; depois, aos menos dignos. E, tendo retornado ao altar, feita a genuflexão, dá a paz ao acólito que o acompanhara. Em seguida, o subdiácono vai à direita do celebrante, e quando for necessário, descobre o cálice, pega a ampola de vinho, e derrama quando o celebrante quiser purificar. O diácono, depois de ter dado a paz ao subdiácono, vai para o livro. E, enquanto o celebrante comunga, ele mesmo e o subdiácono ficam de pé e profundamente inclinados, de frente para o altar.

9. *Na Missa pontifical, o assistente recebe e dá a paz, como está no Cerimonial. Se, na Missa solene, houver Comunhão, observe-se tudo como acima, mas, antes, comungue o diácono e o subdiácono, e depois os outros, em ordem. Enquanto isso, é cantada pelo coro a antífona da Comunhão.*

XI - Da antífona da Comunhão e das orações depois da Comunhão

Estando purificado o celebrante, enquanto ele coloca o cálice no altar, o livro do missal é levado pelo ministro para o lado da Epístola, e é colocado como no Introito. O mesmo ministro se ajoelha junto ao lado do Evangelho, como no princípio da Missa. Em seguida, o celebrante, de pé e com as mãos juntas, lê a antífona da Comunhão. Lida esta, com as mãos ainda juntas diante do peito, vai ao meio do altar e, tendo-o beijado, volta-se para o povo da mão esquerda para a direita, e diz: Dóminus vobíscum. E, pelo mesmo caminho, volta para o livro, diz as orações nos mesmos modo, número e ordem, como foram ditas as orações do início da Missa. Terminadas as orações, fecha o livro e, unindo as mãos diante do peito, retorna ao meio do altar, onde, tendo-o beijado, volta-se para o povo e diz como acima: Dóminus vobíscum. Dito isto, de pé e com as mãos juntas diante do peito, voltado para o povo, diz, se deve ser dito: Ite, missa est. E, pelo mesmo caminho, retorna ao altar. Mas, se não deve ser dito, depois que disser: Dóminus vobíscum, retorna, do mesmo modo e pelo mesmo caminho, ao meio do altar, onde, de pé e voltado para ele, com as mãos juntas diante do peito, diz: Benedicámus Dómino. Nas Missas dos defuntos, do mesmo modo, de pé e voltado para o altar, diz: Requiéscant in pace.

2. Na Quaresma, da féria IV das cinzas até a féria IV da Semana santa, nas Missas da féria, depois que o celebrante tiver dito as orações depois da Comunhão com suas conclusões costumeiras, antes que diga: Dóminus vobíscum, de pé no mesmo lugar diante do livro, diz: Orémus. Humiliáte cápita vestra Deo. Inclinando a cabeça e com as mãos estendidas, acrescenta, com a mesma voz, a oração sobre o povo, colocada aí mesmo. Terminada a

oração, beija o altar e, virando-se para o povo, diz: Dóminus vobíscum, e as outras coisas como acima.

3. *Na Missa solene, o diácono leva o livro do Missal para o lado da Epístola; depois, vai por detrás para depois do celebrante. Mas o subdiácono vai para o lado do Evangelho, onde limpa o cálice, acomoda-o com o purificatório, cobre com a patena e a pala, dobra o corporal, o repõe na bursa, e a põe sobre o cálice coberto com o véu: coloca o cálice no altar ou sobre a credência, como antes; depois, volta ao seu lugar por detrás, depois do diácono. Este, quando diz:* Ite, missa est, *junto com o celebrante vira-se para o povo. Na Quaresma, tendo sido dito pelo celebrante:* Orémus, *o diácono, virando-se para o povo no lado da Epístola, com as mãos juntas, diz como acima:* Humiliáte, etc. *Dito isto, vira-se de frente para o altar pelas costas do celebrante, e o celebrante diz a oração sobre o povo. Nas Missas cantadas, o* Ite, missa est, *o* Benedicámus Dómino *e o* Requiéscant in pace *são cantados pelo próprio celebrante.*

XII - Da bênção no fim da Missa e do Evangelho de São João

Tendo dito o Ite, missa est, o Benedicámus Dómino ou o Requiéscant in pace, o celebrante, de pé ante o meio do altar, com as mãos juntas sobre ele, inclinado diz secretamente: Placeat tibi, sancta Trínitas, etc. Dito isto, com as mãos estendidas de um lado e de outro postas sobre o altar, beija-o no meio. Então, ergue-se e, ainda em pé de frente para ele, eleva ao céu os olhos e as mãos, as quais estende e une. E, inclinando a cabeça para a Cruz, diz com voz inteligível: Benedícat vos omnípotens Deus. E, com as mãos juntas e os olhos para o chão, virando-se para o povo, do lado direito para o esquerdo, estando a mão direita estendida e com os dedos juntos, e a mão esquerda posta abaixo do peito, abençoa o povo uma vez, dizendo: Pater, et Fílius, ✠ et Spíritus Sanctus. ℟. Amen. E, perfazendo o círculo, aproxima-se do lado do Evangelho, onde, tendo dito o Dóminus vobíscum e o ℟. Et cum spíritu tuo, com o polegar direito, persignando primeiro, com o sinal da cruz, o altar ou o livro no princípio do Evangelho, depois a fronte, a boca e o peito, diz: Inítium sancti Evangélii secundum Ioánnem ou Sequentia sancti Evangélii, como foi dito nas rubricas gerais, e o ℟. Glória tibi, Dómine, com as mãos juntas, lê o Evangelho: In princípio, ou outro como convém. Quando diz: Et Verbum caro factum est, faz genuflexão de frente para o lado do Evangelho e, erguendo-se, prossegue como antes. Terminado o Evangelho, o ministro, de pé pelo lado da Epístola, responde: Deo grátias.

2. Se o celebrante, no altar, tem a face voltada para o povo, não se vira, mas, de pé como estava, no meio do altar, abençoa o povo, como acima. Em seguida, aproxima-se do lado do Evangelho e diz o Evangelho de São João.

3. Se celebrou diante do Sumo Pontífice, de um Cardeal e de um Legado da Sé Apostólica, ou de um Patriarca, Arcebispo e Bispo estando em sua província, cidade ou diocese, o celebrante, tendo dito: Placeat tibi, sancta Trinitas, etc., virando-se para o Sumo Pontífice e tendo ajoelhado, mas com a cabeça inclinada para o Cardeal, o Legado ou para outro dos sobreditos Prelados, como que pedindo a licença para abençoar, prossegue: Pater, et Fílius, ✠ et Spíritus Sanctus, abençoando os presentes pela parte onde não está o Pontífice, o Cardeal, o Legado ou os preditos Prelados. Se celebrou diante de um Patriarca, Arcebispo e Bispo estando fora da província, cidade ou diocese deles, do modo costumeiro, abençoa a eles, sem qualquer distinção, e aos outros presentes.

4. Nas Missas nas quais foi dito o Benedicámus Domino ou o Requiéscant in pace, o celebrante não dá a bênção, mas, tendo dito o Placeat tibi, sancta Trínitas, como acima, e tendo beijado o altar, se deve ser dito o último Evangelho, aproxima-se do lado do Evangelho e, aí, diz o início do Evangelho segundo João: In princípio.

5. Mas, se o último Evangelho deve ser omitido, conforme as rubricas, o celebrante, dada a bênção, ou se também a bênção deve ser omitida, tendo beijado o altar, se retira. Terminado o Evangelho no fim da Missa, se celebrou diante do Sumo Pontífice, de um Cardeal e de um Legado da Sé Apostólica, ou de um Patriarca, Arcebispo e Bispo, vira-se para aquele diante do qual celebrou, e faz a reverência conveniente. Se não celebrou diante de algum dos preditos, omite esta reverência.

6. Tendo terminado tudo isto, o sacerdote pega o cálice com a esquerda, pondo a direita sobre a bursa para que nada caia, desce diante do mais baixo degrau do altar, e, lá, no meio, voltando-se para ele, inclina-se profundamente (ou, se houver nele um tabernáculo do santíssimo Sacramento, faz genuflexão). E, feita a reverência, recebe o barrete do ministro, cobre a cabeça, e, precedido pelo mesmo ministro, do mesmo modo que tinha vindo, volta para a sacristia, dizendo, enquanto isso, a antífona Trium puerórum e o cântico Benedícite, ou outras preces que preferir. Depois que depuser os paramentos, por um espaço de tempo conveniente, prolonga a ação de graças, recitando as preces escritas abaixo ou outras conforme sua devoção.

7. *Na Missa solene, o celebrante, com a mesma voz e do mesmo modo que nas Missas lidas, abençoa o povo somente uma vez, a não ser que seja Bispo ou abade, como abaixo. E, tendo dito o Evangelho segundo João, desce com os ministros na ordem e do modo como tinha vindo.*

8. *O Bispo, ou o abade bento que tenha o uso dos pontificais, abençoa o povo três vezes, mesmo nas Missas lidas.*